



**MUNDO  
GRAFICO**

AS IRMÃS MEIRÉLES, AS TRÊS  
ESTRÉLAS DA RÁDIO PORTUGUÊSA

**H**A gente que contribuiu para a derrota do nazismo e, especialmente, para a libertação da Europa Ocidental mas não enverga uniforme, não ganha louros no campo de batalha e não receberá nem aclamações públicas nem medalhas.

São a gente que Hitler nunca viu e nunca compreendeu. Se Ribbentrop, quando foi embaixador em Londres, se tivesse dado ao trabalho de percorrer mais o país, de conversar com os homens das fundições de aço de Sheffield, com as operárias das fábricas de Lancashire, com os trabalhadores dos campos de Dorset, talvez não tivesse chegado a conclusões tão temerárias e não tivesse dado conselhos tão pouco ajudados ao seu Fuehrer, cuja intuição a respeito dos britânicos era mais do que nula.

Não tenhamos ilusões a respeito dos sacrifícios. O povo da Grã-Bretanha tem tido que viver como tem podido, não durante meses mas durante anos, no que na verdade se pode chamar um campo devastado pelas bombas, um arsenal debaixo de fogo, um porta-aviões insubmersível e heróico. Morreram perto de sessenta mil — civis vulgares, pais e mães de família, crianças, velhos. Muito mais, o equivalente a um exército inteiro, ficaram gravemente feridos. Ficaram arrasadas ou destruídas por incêndios as suas casas, aos milhões. Montões, altos como cordilheiras, feitos com os seus haveres mais preciosos, desde o brinquedo predilecto de uma criança até objectos de arte de valor inestimável e bibliotecas célebres, ficaram destruídos, perdidos para sempre.

Mas sacrificaram-se mais do que vidas, lares ou bens. Despojou-se esta gente de uma verdadeira herança de liberdades e imunidades duramente ganhas por gerações dos seus progenitores que por elas lutaram e morreram. Um povo

*(Continua na página 24)*



*Depois de um dia intenso de trabalho eles saem da fábrica alegres por terem cumprido o seu dever. Pelo outro lado, saíram dezenas de tanks*

## NEM ACLAMAÇÕES NEM MEDALHAS

por J. B. PRIESTLEY

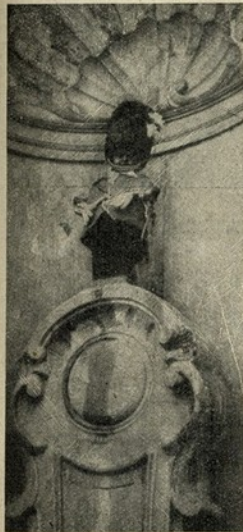


*Também tiveram momentos alegres e conseguiram divertir-se. As mulheres sempre gostaram que lhe dissessem o futuro*



*Das ruínas de Londres erguer-se-á uma cidade nova, mais bela e mais grandiosa*

# REFLEXOS DO MUNDO



O Maneken Piss, célebre monumento de Bruxelas, enverga agora o fardamento das guardas reais inglesas, como homenagem às forças da Grã-Bretanha que libertaram aquêlo país

## A "V 5"

Dois bávaros que se entregaram às tropas inglesas disseram aos captivos como tinham descoberto uma nova arma secreta.

Durante um bombardeamento da R. A. F., em que tomaram parte 1.000 bombardeiros, eles abrigaram-se. Quando acabou, um deles disse: — Há só uma resposta para isto — é V5.

O outro, intrigado, perguntou: V5?

— V5 — respondeu-lhe o primeiro — é uma grande bandeira branca no topo de um mastro muito alto.

(B. B. C. War Report)

## Uma de Napoleão

Quando Napoleão fez o general Lefebvre duque de Danzig, disse-lhe um dos seus invejosos amigos: Francamente, o filho de um moleiro com todas estas honras e condecorações...

— Venha comigo ao jardim — pediu o guerreiro de 60 batalhas — e poderá tê-las pelo preço do custo. Dispararei sobre si 60 vezes e se no final ainda esti-

ver vivo, as honras e condecorações serão suas.

(Daily Express)

## Efeitos do jôgo

O patrão voltou-se para o seu empregado: — Jones — disse — ontem à tarde você pediu-me dispensa com a desculpa de que estava doente, mas vi-o nas corridas de cavalos e parecia de perfeita saúde.

Jones: — Foi pena que não me tivesse visto depois da quarta corrida.

(Yorkshire Post)

## O lago que canta...

Há um lago cantor em Baticaloa, na Ilha de Ceilão. Especialmente, durante a lua cheia, quando as noites estão mais calmas, este lago de água salgada solta claras e distintas notas musicais. Supõe-se que o som vem do seu fundo. Pode-se ouvir o canto bastante mais forte quando se introduz uma cana dentro de água e se aplica o ouvido à outra extremidade.

Nunca foi dada uma explicação satisfatória do facto, mas acredita-se ser causado por uma espécie de marisco que vive no lago.

(Christian Herald)

## Variedade de climas

Numa terra da extensão da Austrália é possível a existência de todas as espécies de climas. A costa oeste da Tasmânia foi comparada à costa oeste da Irlanda, com as suas chuvas e as suas neblinas. A maior parte da Austrália meridional foi comparada à bacia do Mediterrâneo com o seu verão quente e longas horas de sol. Nos Alpes australianos podem ser praticados os desportos de inverno. No interior, há uma grande área deserta, lembrando o Sahara, circundada por uma faixa semi-fértil, com pluviosidade muito reduzida, não adequada à colonização. As planícies de trigo e as terras de overlhas da bacia do sudoeste, foram equiparadas às estepes russas, o norte tropical com a zona das monções da Índia e a zona fortemente chuvosa da costa norte



de Queensland com a costa índia de Madrastra.

(British Australian, New Zealand and Pacific Weekly)

## As bodas matrimoniais

Tôda a gente se interessa pelos aniversários matrimoniais. A lista oficialmente reconhecida é do seguinte teor: primeiro aniversário; as bodas de ferro; o quinto, as bodas de madei-



A Birmânia foi libertada pelos ingleses. A guerra na selva foi densa mas o seu heroísmo venceu todos os obstáculos

ra; o décimo, as bodas de lata; o décimo quinto, as bodas de cristal; o vigésimo, as bodas de porcelana; o vigésimo quinto, as bodas de prata; o trigésimo as bodas de algodão; o trigésimo quinto, as bodas de linho; o quadragésimo, as bodas de lã; o quadragésimo quinto, as bodas de seda; e quinquagésimo,

as bodas de ouro e, por fim, o septuagésimo quinto aniversário as bodas de diamante.

(F. H. Banner em Picture Post)

## O Vaticano visto por dentro

O Posto de Escuta é o título de um livro publicado recentemente, em que um correspondente dum jornal relata os 18 anos passados na Cidade do Vaticano. O seu autor, Thomas B. Morgan educou-se numa comunidade católica, em Steubenville, Ohio, embora não sendo católico romano. Licenciou-se na Universidade de Pittsburgo e, após um período em que fez reportagem para um jornal daquela cidade industrial, partiu para Paris, carregado pela Associated Press. Da capital francesa seguiu para Roma, onde se conservou durante 18 anos.

De 1919 até o deflagrar da presente guerra, familiarizou-se intimamente com o Vaticano, tendo sido autotizado a permanecer junto ao leito do Papa Benedito XV, por ocasião da sua morte e sendo recebido doze vezes em audiência privada, pelo falecido Pio XI e muitas outras, pelo actual Pontífice.

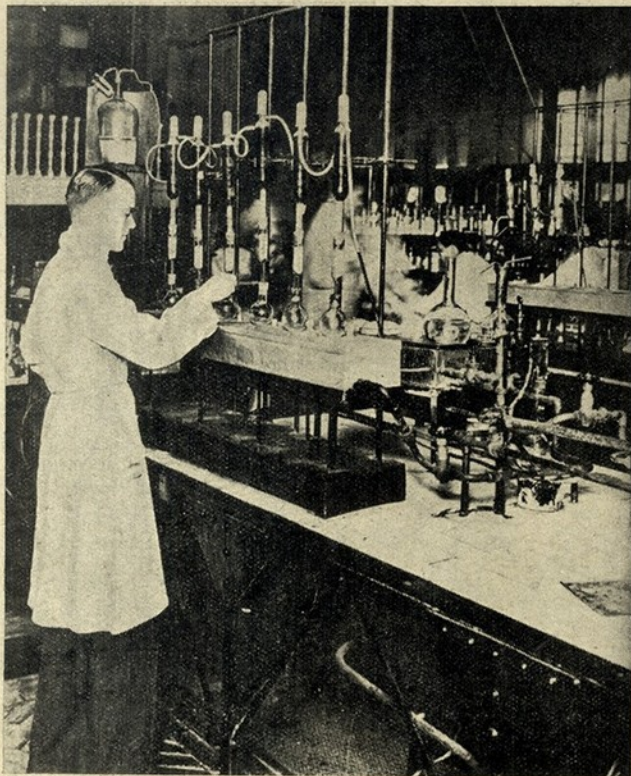
No seu livro, Thomas Morgan descreve a cidade do Vaticano como um centro onde esclarecem as correntes de opiniões e as tendências do mundo actual. Referindo-se à sua obra, o autor afirma: «Consegui também fazer várias reportagens da maneira como o Vaticano viveu durante a guerra e sob a ocupação de

As raparigas inglesas, que se alistaram nos serviços auxiliares da Royal Navy, num gracioso exercício desportivo

Roma, pelos alemães. Digo, por exemplo, que em 1941, foi pedido aos Estados Unidos um carregamento de géneros alimentícios, que chegaram ao seu destino em 1942, não se tendo notado qualquer insuficiência de alimentação.»



A bandeira das estrelas é colocada, vitoriosamente, em território nipo-nico



Estes químicos preparam cuidadosamente os ingredientes da Indústria saponária.

## COMO SE FAZ O SABÃO

(Continuação da pág. 18)

gordos combinam-se com ela e libertam a glicerina. Por conseguinte, depois de ferver durante algum tempo, o óleo e a leixívia cáustica transformam-se em sabão e a glicerina fica livre.

A fase seguinte consiste em separar estas duas matérias. Para o fazer, despeja-se salmoura na caldeira por canalizações apropriadas. Ora, o sabão vulgar não é solúvel na água salgada de maneira que a solução salgada deposita-se no fundo da caldeira e pode ser despejada e com ela sai também a glicerina. Na caldeira continua o processo de ferver a massa que lá ficou até ela ficar cheia de sabão puro. Tiram-se então amostras para serem analisadas pelo químico que desempenha função importante em todo o processo de fabrico. Se tudo estiver em ordem, faz-se a passagem do sabão líquido por

calhas de madeira para formas de aço onde se solidifica. Os blocos de sabão assim produzidos são cortados em pranchas e depois em barras e, finalmente, em pedaços que são empacotados automaticamente em invólucros de cartão e encaixotados.

E assim que se produz o sabão para uso caseiro. O sabonete, depois de ter fervido a massa, passa por cilindros arrefecidos pela água, junta-se-lhe perfume e as tiras de sabão são amassadas em compressores de aço até ficarem em estado plástico e de lá saem na forma de fitas perfumadas e enrugadas. Comprimem-se estas fitas até formarem barras sólidas que são cortadas e moldadas sob pressão para lhes dar o feitio dos sabonetes, empacotados de maneira atraente e metidos em caixas prontas para seguirem para o seu destino.

### UM LIVRO NOVO

## A ESTRADA DE TEHERÃO

«A Estrada para Teherão» A História da Rússia e da América, 1781-1943, é uma obra de Foster Rhea Dulles que está tendo uma grande expansão nos Estados Unidos. Escrita num estilo simples e directo, tratando em toda a sua vastidão as relações existentes entre os dois países, o autor combina a narrativa dos acontecimentos e das políticas seguidas, com alguns excertos de jornais e revistas, que põem em destaque a atitude americana para com a Rússia durante o período abrangido. O livro abre com a estadia de John

Quincy Adams — mais tarde, presidente dos Estados Unidos — em S. Petersburgo, como secretário de Francis Dana, na corte de Catarina, a Grande, em 1781 e, em seguida, como ministro junto do governo do Czar Alexandre I, em 1809.

O padrão de interesses comuns descobertos nessa época, repete-se na actualidade, segundo a maneira como o autor vê os acontecimentos históricos. Foster Dulles é professor da Universidade de Ohio e são da sua autoria numerosos livros sobre assuntos relativos ao Pacífico.

## “MARIA DA LUA”

de Fernanda de Castro

o romance de uma poetisa

**F**ERNANDA DE CASTRO é um nome literário que bem dispensa que qualquer comentador lhe atribua, por norma adjectivos elogiosos.

A sua obra poética não tem símile na moderna geração literária. E sem que isto contenha a mínima parcela de exagero ou sombra de favor, podemos-lhe atribuir a designação da nossa primeira poetisa. Muitas outras das suas actividades intelectuais, a distinguem da maioria das escritoras portuguesas.

Fernanda de Castro tem já uma obra consagrada. A escritora realizou no campo literário as mais variadas e brilhantes manifestações de elevado pensamento. Tem-nos evidenciado com original talento, na dramaturgia, na poesia e até, uma vez por outra, no jornalismo.

Surge-nos neste momento com um romance, e deve dizer-se que a revelação da romancista em nada fica a dever à poetisa. Neste seu romance, tão poético e expressivamente chamado «Maria da lua», a sua autora conseguiu uma das coisas mais difíceis em literatura: ser simples, sem ser banal. Embora a sentença já seja velha, não queremos deixar de a lembrar. Pois, não será totalmente inútil afirmar que a simplicidade na arte nem todas as pessoas de talento a atingem. A simplicidade, ao contrário do que julgam certos plutarcos, não é futilidade: é pôr nos sentimentos e nas ideias aquela claridade que eterniza a beleza. A autora de «Maria da lua», atingiu esse ponto, para tantos inaccessível, dando nos no encanto da sua prosa fácil, límpida e poética, um quadro tão vivo e tão natural que não é vulgar encontrar-se nos nossos mo-



FERNANDA DE CASTRO

deros escritores obra que lhe igual.

Dir-nos-ão que o seu tema não expõe um grave problema sentimental, não descreve o universo persecutor e dramático do indivíduo humano. É certo. Dá-nos, porém, nas páginas um contar simples de vidas humildes e crédulas. E quem nos diz que não seja este o verdadeiro encantamento da existência, a única faceta pela qual a vida deveria ser olhada e compreendida?

Nem sempre aceitamos o perturbador conceito de que a alma humana é uma arena onde os instintos se conflituam e digladiam. Não estará a grandeza da vida na fascinação das pequenas coisas que almas simples acalentam?

Este delicioso romance da autora de «Cidade em flôr» parece confirmar esta hipótese.

«Maria da lua», o romance a que, ligeiramente nos estamos a referir nesta despreocupada nótula, é, sem sombra de louvaminha, sestro a que não somos afeiçoados, uma das mais belas obras da nossa actual literatura. Aliás, seria desnecessário asseverá-lo, pois Fernanda de Castro, conscientemente, o compreenderá.



PASSAPORTES  
VISTOS E PASSAGENS

TRATE NA

CASA ATLANTICA  
DE VIAGENS

AGENTE OFICIAL

LEONEL GOMES COELHO

R. CAPÊLO, 8

TELEFONE 29471

# ATTLEE NO PODER

por ARTUR PORTELA

"Lâminas  
boas e baratas"

A qualidade não é coisa impossível nas lâminas de preço modesto — como lho certificará quem quer que empregue as Nacet. Nacet: significa uniformidade — todas as lâminas, de cada pacote, são boas, barbeiam suavemente. As Lâminas Nacet tornaram-se muito populares entre os possuidores de máquinas de 3 furos, devido às suas qualidades.



## LAMINAS "NACET"

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

Seja prático e económico

viaje na



Informações: — em todas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 2 4031

— no Porto: — na estação de S. Bento — Telef. 1 722



Como bom inglês, Attlee é um fumador inveterado de cachimbo

A vitória dos trabalhistas ingleses não foi uma surpresa. Ela estava de certo modo inscrita nos acontecimentos que levaram a Grã-Bretanha à conclusão da guerra no velho continente. Dir-se-ia mesmo que foi o seu natural coroamento.

Não foram, propriamente, as urnas que deram o resultado, mas o sofrimento, a angústia, a tenacidade, o heroísmo daqueles — todos afinal! — que, nos subterrâneos de Londres, confundidos na mesma tensão valorosa e na mesmo perigo de vida, afrontaram as terríveis semanas da blitz.

As diferentes classes sociais aproximaram-se, como se fundiram, e viu-se, então, que não eram tão diferentes, como pareciam, as fórmulas políticas dos indivíduos, nem as suas aspirações para um melhor futuro que, uma vez vencida a Alemanha, devia ali encontrar, entre os escombros da cidade heroica, a sua matriz universal.

De resto, sob o destino implacável que trazia a morte ou a adlva por horas, se não por segundos, entre o clarão dos incêndios e as pavorosas derrocadas, como que nascia, brilhante de esperanças, um novo mundo.

Alguns coisa desaparecia de valioso, sem dúvida, nessas horas de provação suprema, mas o que surgia no seu conteúdo de idelas, era de um quilate, infinitamente, superior.

Foi, pois, no sub-solo de Londres, em plena epopeia de martírio e sangue, de luto e lágrimas, que o povo votou em consciência, não se esquecendo de prestar homenagem a esse homem de extraordinária grandeza que se chama Winston Churchill.

Se há indivíduos que, numa época de crise, a uma esquina da história ou numa viagem de civilização, encarnam a vontade decidida de um povo, as suas tradições mais gloriosas de liberdade, e a lei suprema de salvação — Churchill foi, sem dúvida, um deles.

Pouca coisa o homem conquistou em seu benefício, na guerra anterior, como aliás em todas as outras. Mais claramente: os sacrifícios de sangue exigidos, periodicamente, aos povos não têm sido, devidamente, compensados em aquisições de ordem moral e material. Ficou-se sempre quem do prometido e do necessário.

E de supôr que não seja assim agora! Há um conjunto de princípios a realizar que não pertencem a esta ou aquela ideologia, porque constituem o sufrágio directo e fre-

(Continua na página 19)

## MUNDO GRÁFICO

Anuncie na nossa revista

se quer ganhar o triplo

Mundo Gráfico não é só lido em Lisboa mas em todo o país, motivo porque os artigos e produtos dos srs. comerciantes chegarão ao conhecimento de todos os portugueses



**GEORGE ISAACS** \*

**UMA** das personalidades mais representativas do novo Governo da Grã-Bretanha é o ministro do Trabalho, George Isaacs. Tem, actualmente, sessenta e dois anos e dedicou toda a sua existência à causa da organização dos trabalhadores do seu país. Na hierarquia sindical tem ocupado os mais diversos e elevados postos, presidindo, ultimamente, ao Conselho Geral da T. U. C. Nesta qualidade, foi designado para presidir, em Fevereiro deste ano, ao Congresso geral das organizações sindicais de todo o mundo que, com grande brilho, se realizou em Londres. No gabinete de coligação presidido por Winston Churchill, desempenhou as elevadas funções de secretário parlamentar do Primeiro Lord do Almirantado, Alexander, que, no novo governo, continua a ocupar essas funções.

A tarefa que George Isaacs terá de realizar é das mais árduas que alguma vez foram cometidas a um homem de Estado na Grã-Bretanha. Essa tarefa consiste, essencialmente, em efectuar, sem precipitações, sem sobressaltos e sem prejuízos para o conjunto da vida nacional, a desmobilização dos os vinte e dois milhões de indivíduos de ambos os sexos, que a Grã-Bretanha mobilizou para fazer a guerra e para a ganhar.

O novo ministro recolheu a herança de Ernest Bevin, uma das grandes revelações da política inglesa durante a guerra. Era intenção deste último proceder à tarefa de desmobilização com a mesma pericia com que mobilizara, em condições de êxito absoluto, o potencial humano do seu país. Mas a transformação registada na política inglesa, primeiro com a saída dos trabalhistas e depois com a realização das eleições gerais levou Ernest Bevin ao Foreign Office e conjuou a George Isaacs o encargo de desmobilizar os ingleses.

## CRÓNICA INTERNACIONAL

# OS RESULTADOS DA CONFERÊNCIA

**TERMINOU** a Conferência de Potsdam, sem dúvida a mais importante reunião internacional que se realizou desde que, há aproximadamente seis anos, se iniciaram as hostilidades na Europa. A ela compareceram os chefes políticos responsáveis da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Rússia, as três grandes potências que fizeram e ganharam a guerra contra a Alemanha e seus aliados. As decisões tomadas, embora não representem uma solução definitiva de todos os problemas pendentes, os quais foram provocados ou agravados pela duração das hostilidades, traduzem um progresso muito sensível no sentido dum acordo, tão completo quanto possível, entre os vencedores.

Antes de nos referirmos a esses resultados deve acentuar-se que o prosseguimento e a decisão da guerra contra os japoneses foi objecto duma larga troca de impressões à qual se associaram, como é legítimo depreender-se da última parte do comunicado oficial publicado em seguida ao termo da conferência, os chefes militares dos três países que se deslocaram a Potsdam. Os resultados finais dessa troca aprofundada de impressões, no domínio militar, não foram revelados, mas tudo indica que tenha sido possível estabelecer, pelo menos, as condições gerais d'uma colaboração eventual para fazer cessar, o mais rapidamente possível, a luta no Extremo Oriente e na imensidade do Pacífico.

Mas, foi sobretudo dos problemas da Europa que a Conferência de Potsdam se ocupou e é dêles que, por isso, se ocupa principalmente o respectivo comunicado o qual constitui um documento de grande importância para apreciarmos as condições em que vão desenvolver-se, durante os tempos mais próximos, as relações entre os vencedores da última guerra. Nesse comunicado há certas omissões que correspondem naturalmente aos problemas a respeito dos quais não foi possível encontrar, imediatamente, uma solução pronta e adequada. Estão, nesse caso, por exemplo, os problemas relativos ao futuro regime dos Estreitos, à situação a criar ao Irão e duma forma geral ao conjunto da situação no Médio Oriente.

Mas, em relação a outros, como dissemos, as soluções encontradas revelaram os progressos feitos desde a última reunião dos três chefes, realizada em Yalta.

A sorte reservada à Alemanha constituiu o principal motivo de preocupação das delegações que assistiram à conferência. As linhas gerais do tratamento a aplicar ao Reich vencido ficaram assentes e o acôrdo estabelecido a esse respeito, sobretudo pelo que se refere aos aspectos económicos da questão alemã, uma questão fundamental para a organização do novo equilíbrio e da nova ordem no continente europeu, foi, decerto, mais extenso e completo do que seria lícito esperar.

As fronteiras orientais dêste país ficaram traçadas por um sistema de compensações de que a Rússia e a Polónia foram as principais beneficiárias. Quanto à delimitação das restantes fronteiras da Alemanha, é assunto a resolver posteriormente. A esse respeito a parte principal da tarefa a executar caberá à nova Comissão constituída pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros das cinco grandes potências (Grã-Bretanha, Estados Unidos, Rússia, China e França) a qual funcionará permanentemente em Londres.

O OBSERVADOR

## A bomba atômica

O aparecimento inesperado da bomba atômica veio provocar uma verdadeira revolução nas concepções correntes sobre a segurança e a paz. Como acontece sempre que se faz o revelação da existência de um novo engenho de destruição, forma-se, rapidamente, a convicção de que todas as idéias formuladas no decurso de séculos sobre as condições em que os povos devem viver em liberdade e independência, vão ser postas de parte. Os factos quasi sempre se encarregam de desmentir estas antecipações apressadas. O aparecimento dos tanques anfíbios devia fazer desaparecer os rios como elemento de segurança nacional, e aparecimento da aviação, como arma de combate, tornaria inútil o fôssco da Mancha. Afinal os rios, sempre que foram eficazmente defendidos (e só quando isso não aconteceu se tornou possível ultrapassá-los facilmente) constituiram sólidas barreiras defensivas e a Mancha salvou a Grã-Bretanha e com ela salvou o mundo da dominação alemã. Não tardará decerto que os sábios se dediquem ao trabalho de procurar o antídoto para a bomba atômica porque é eterna a história da bala e da couraça.

## A rendição do Japão

Uma das conseqüências imediatas da reunião dos homens de Estado ingleses e americanos, em Potsdam, foi o envio de um ultimato ao Japão convidando o governo dêste país a aceitar o princípio da rendição incondicional assente em Casablanca no começo de 1943. A Grã-Bretanha, por intermédio do seu Primeiro ministro, Winston Churchill, subscreeveu esse documento cujo objectivo fundamental era poupar o povo japonês a uma destruição certa ou, pelo menos, à destruição das suas principais cidades e centros de actividade económica.

O Japão aceitaria. Nem outra coisa lhe restava a fazer. A entrada da Rússia na guerra e os resultados esmagadores da bomba atômica foram os elementos psicológicos e materiais que levaram os nipônicos a aceitar a rendição incondicional, isto é, a derrota total. Como disse Roosevelt, as tropas americanas e inglesas desfilarão em Tóquio.

## MUNDO GRÁFICO

Director: **ARTUR PORTELA**

Chefe de Redacção e Editor: **REDONDO JÚNIOR**

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

REVISTA QUINZENAL

PROPRIEDADE DO MUNDO GRÁFICO, LDA.

Composição e impressão: Neogravura, Lda. — Travessa da Oliveira, à Estrêla, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1880

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# BERLIM

**T**ODA a Alemanha, responsável pela eclosão de duas conflagrações mundiais no curto prazo de vinte cinco anos (muito curto quando pensamos na história secular da Europa e dos seus povos) redimir-se-á pela reeducação do seu povo? Ou terá o mundo civilizado que tratar sempre esse povo como uma entidade à parte, tomando, em relação a êle, as medidas de excepção e de repressão que o condenariam para sempre a viver à margem da vida internacional? Mais de que todos os problemas de ordem política e económica, que será necessária resolver, e que a guerra provocou ou agravou, o destino do povo alemão, que o mesmo é dizer a sua desintoxicação mental e espiritual, deve constituir a principal preocupação dos homens encarregados de construir a paz. Porque, com uma Alemanha pacífica, haverá paz na Europa e no mundo e, com uma Alemanha educada na religião ou na superstição da guerra, esta acabará, inevitavelmente, por assolar de novo a Europa ressuscitada que as gerações futuras terão de reconstruir.

A Alemanha Imperial de Guilherme II e o terceiro Reich de Adolfo Hitler educaram o povo alemão na crença de que a guerra paga e de que, no mundo superindustrializado e supercivilizado do nosso tempo, é possível regressar ao conceito medieval de que a dominação militar é capaz de modificar o carácter dos povos, submetendo-os à vontade do vencedor, e à idêia arcaica de que a presa de guerra e os despojos dos vencidos pagam generosamente os

## CONVERTEU-SE À PAZ?



A grande parada das forças aliadas na capital do Reich. Na tribuna vêem-se o marechal Montgomery, Churchill, general Alexander e Anthony Eden



Uma grande coluna de tanques ingleses desfila na Avenida de Charlottenburger, Berlim, mostrando o poderio da grande Inglaterra



O presidente Truman, o generalíssimo Stalin, o diplomata russo Gromyko, James Byrnes, secretário de Estado americano e Molotov, comissário do povo para os Negócios Estrangeiros, em Berlim, assistem ao desfile das tropas vitoriosas



A parada da vitória em Berlim! Os heróis da sétima divisão blindada britânica marcham marcialmente



«Sic transit gloria mundi». A mesa da Chancelaria do Reich, onde Hitler trabalhava, converteu-se num manancial de recordações para as raparigas inglesas



A secretária monumental de Hitler de onde saíram tantos documentos perturbadores para a paz do mundo, é agora cortada em pedaços que são tantas recordações históricas



«Que horas são?»—pregunta um berlinense a uma rapariga dos serviços auxiliares dos Exércitos aliados

sacrifícios consentidos para preparar as gigantescas máquinas militares modernas. Os factos demonstraram, de maneira inequívoca, ao povo alemão, que a dominação militar conduz inevitavelmente à revolta e que a apropriação de bens estranhos, em nome das necessidades militares, provoca uma reacção cujo preço é, em última análise, tem de pagar. Terão estas lições, de ordem prática e actual, contribuído para modificar os sentimentos arraigados entre os alemães e fortalecidos desde que criaram, em 1871, a sua unidade nacional e lançaram os alicerces do seu Império?

É de duvidar que a experiência malograda de duas guerras perdidas tenha convencido o povo ale-



Passando revista às tropas britânicas que tomaram parte, no desfile da vitória, na capital da Alemanha



A famosa porta de Brandemburgo, em Berlim, que foi atingida pelo fogo da aviação aliada

mão da inutilidade duma terceira guerra de desforra, desencadeada sob a impressão ilusória de que os seus adversários de ontem vão separar-se, desde que previamente ele não seja sujeito a um processo coerente e esclarecido de reeducação conduzida em todos os domínios da sua autoridade, nas escolas e nos campos, nos jornais e nas oficinas, usando os mais modernos e eficientes métodos de persuasão: a imprensa, o rádio, o cinema, o teatro. A realização desta tarefa não é fácil e exige, por parte das personalidades que se encarregaram de a organizar e dos elementos que tiverem a missão de a realizar, uma grande circunspeção e um tacto infinito. Durante alguns anos, talvez durante muitos anos, o espectro da derrota, uma derrota que não tem precedentes na sua história, vai constituir para a actual e para as próximas gerações de alemães uma obsessão de que não será possível libertá-los, completamente, sem uma vigilância constante e activada e sem que a influência das doutrinas de dominação na Europa e de hegemonia no

(Continua na página 29)



A guerra na Europa passou, e agora, com o calor, é preciso tomar banho



# OS CHEFES DOS ESTADOS VITORIOSOS



MARECHAL STALINE

A guerra que começou há seis anos, incendiando todos os continentes, terminou agora num afastado recanto do planeta. Embora nós, como europeus, não tivéssemos encarado com tanta acuidade a luta no Pacífico, como a que se desenrolou, no velho continente, seria uma injustiça histórica não considerar a sua importância, tanto mais que foi dura, prolongada, repleta de problemas militares, alguns dos quais, de transcendente

solução. Tanto os Estados Unidos como a Inglaterra tiveram que combater a milhares de léguas das respectivas metrópoles contra um adversário cuja crueldade deixou bem triste testemunhos. Ao passo que a conflagração na Europa teve sobretudo, características terrestres; a do Oriente, pode classificar-se de guerra anfíbia, visto ter-se deslocando de ilha para ilha, de atoll para atoll, quasi de rochedo para rochedo. Rápidamente, os Estados



SUA MAGESTADE O REI GEORGE VI DA INGLATERRA

Unidos, depois da traição de Pearl Harbour, reconstituíram o seu poderio naval, ericando de canhões o grande oceano. O japonês que, como uma vaga, inundou os arquipélagos da Islândia, chegando às costas da Austrália, foi repellido e vencido em duros e sangrentos combates no geral, apenas desbravado, conseguiram diminuir o ímpeto dos soldados das Nações Unidas. No meio das forças anglo-americanas estava a China, essa China

heróica e resistente, que tendo começado a combater o japonês há oito anos, persistiu no prélio, quasi sem recursos, ocupada a sua larga costa pelo inimigo, invadidas as cidades, destruidos milhares e milhares de lares, com uma população em exodo, à qual muitas vezes faltavam os recursos mais elementares para a vida. A China nunca se rendeu. Quando não tinha exércitos, formava guerrilhas; quando não tinha aviões, defendia-se nas cavernas,

nas montanhas, nas florestas — mas batia-se, oferecendo assim aos povos, sedentos de liberdade, um exemplo insquecível de coragem, que o sangue, chinês derramado, converteu em epopeia.

Paz total, universal, por longos anos — e porque não por séculos? E' tão primordial a tranqüillidade no Ocidente, como no Oriente, porque afinal o mundo é hoje, graças ao génio do homem, tão pequeno, e estão de tal maneira emaranhados



O PRESIDENTE TRUMAN, DOS ESTADOS UNIDOS

os seus interesses espirituais e materiais, que qualquer choque aqui ou ali é logo rescentido no extremo oposto.

Soa o último tiro desta dramática conflagração! Apaguemos, para todo o sempre, o mal da terra, mesmo que tenhamos de ser inflexíveis.

Os três chefes do estado das Nações Unidas podem, com orgulho, proclamar que se a vitória foi obra comum, a paz também o é.

# MUSIC-HALL EM 4 PÁGINAS



Em 1920, Betty Hatton, uma loura incendiária, dançava assim, num turbilhão de plumas

AINDA há uma orla feliz na terra, onde a guerra não chegou, nem o sol se mostra duvidoso. Esse local irradiante de alegria tanto pode ser um navio com os decks vermelhos, ralhados de sol, a caminho de uma ilha tropical, que não seja cinematográfica, como o estrado dum cabaret da Broadway, onde os negros, almas de anjos, toquem com rugidos da selva e lamentos de colibri, um hot jazz trecento como uma sétima garrafa de

champanhe gelado, numa mesa poliglota, entre duas taças de cristal — a feminina e a masculina — cada uma de dezoito anos, desportivamente, sâdias e freneticamente amorosas.

Isto mesmo pode não existir; pode ser, apenas, na sugestão das côres, a maquete dum cenário picassiano, ultra-moderno, em que as verticais arquitetônicas dos arranha-céus caíam tôdas para a esquerda e as colchelas que fogem do saxofones

esbraseados de uivos, se vão estampar, a negro, correndo como formigas, no pano do fundo.

Atenção! Começa a revista! A revista-mulher! Sua alteza e beleza feminina 1945! A pólvora é a pimenta do mundo. Já temos espirrado muitas vezes com ela! A beleza e o sol do planeta, tranqüilíssimo há milhões de anos.

A bateria entra em paroxismo, tôda metálica — e a mulher dança, terrível-



Oferecemos em papel este lindo sorriso aos D. Juans portugueses



Uma flôr de sonho... e de carne, cuja beleza resiste à bomba atômica



Não se deixe impressionar, leitor, mas pergunta-se: tem um seguro de vida?

mente fascinante, o huapango. O que é? Ah, isso não se pergunta! É uma nova dança, de saias altas, muito acima do joelho, quasi em *maillot*, enfundando os vestidos como uma bandeira soprada pelo vento. E irresistível! Vertiginosa! Todos

dançam o huapango, espécie de cucaracha mexicana, com sombrero de plantador de tabaco, uma manta de riscas es-carlates ao ombro, e uma audácia imperiosa de ritmo, porque o huapango que nasceu ontem e foi hoje baptizado em Por-

tugal — é ciclone que não se detem. Electrisa o tombadilho dos paquetes que atravessam o Pacífico, carregadinhos de soldados ingleses e americanos; num relâmpago de luz deslumbrante caiu sobre os *night clubs* londrinos, incendiando-os



O huapango, a dança da vitória, atravessa o Pacífico



Como se canta o huapango. Uma guitarra e uma voz de ouro, num deck cheio de sol



de alegria, e está agora dando volta ao planeta, como a dança da guerra, a dança da Vitória.

Paris adoptou-a. Surge ao alto das escadarias triunfais, nos palcos de revista, entre orgias de plumas, pernas espirituais, e girls platinadas, apoteoticamente!

— HUPANGO?

— O. K.!

É o mais veloz de todos os bailados. Outro dia encontrei uma estrêla parada na minha rua lisboeta que tem uma côr muito cidadina, a ouvir o sapateado infernal, onomatopáico — os saltos altos daquele trono inacessível de que a mulher não abdica, mesmo quando deixa o vento brincar nos seus cabelos já libertada do preconceito do chapéu.

O que ouvia a estrêla? Ouvia a canção da nova dança, no ponto traço morse, de um sapateado dellrante.

Por vezes, as figuras saltam, acrobáticamente — a mulher vôa, desprendendo-se da terra, carregada, atômicamente de paixão, para pulverisar os corações. Vejam agora, como o huapango baila no espaço, hertzianamente. Nós, pobres mortais de argila, ficamos assombrados. A mulher-asa, a mulher-meteoro, a mulher-huapango!

E vai ser tudo, femininamente, denominado por êsse novo estilo. As mulheres lançam-se da prancha sôbre o mar, que as recebe, separando, carinhosamente, as suas ondas, com o frenesim do moderno bailado.

E gritam umas às outras, flores caindo num Atlântico de espuma.

— Hello, huapango?

Há novos penteados, verniz das unhas, pô de arroz, baton, vestidos, malas, sapatos, meias — tudo à huapango! Nas estações meteorológicas do Alasca, nos terraços sôbre o Ganjes, nos minaretes do Egipto, o bailado já lá chegou, e se os pingüins e os avestruzes ainda não o sabem, pouco falta porque a epilepsia estendeu-se, colectivamente, ao reino animal, sem poupar espécies.

A formosa bailarina Tamara Toumanova, que tem as melhores «pontas» do mundo aterroriza dêste modo os homens



Elas lançam-se no mar, gritando vitoriosamente: sheilo, hupango!

É uma verdadeira, uma autêntica bomba atômica coreográfica, na desintegração radioactiva dos sentidos. Onde ela cai, a onda explosiva propaga-se como um meteoro, atingindo todos, todos envolvendo num turbilhão desenfreado de ritmo.

— HUAPANGO!

— HU...A...PAN...GO!

Na bateria, as baquetas revolvem-se, agitam-se em delírio, possuídas de loucura, entre os dedos nervosos de um negro gigantesco com olhos de criança. E dos trompetes estridentes, metálicos, quasi esgançados, os ritmos desencadeiam-se e penetram-nos em arrepios musculares.

— HUAPANGO!

— HU...A...PAN...GO!

É a bomba atômica coreográfica, é a desintegração radioactiva dos sentidos. Vamos mais para a frente! Temos de pôr a humanidade inteira a dançá-lo. Particemos a Marte este fabuloso tesouro da terra. Talvez os marcianos se resolvam vir cá abaixo, fraternisar.

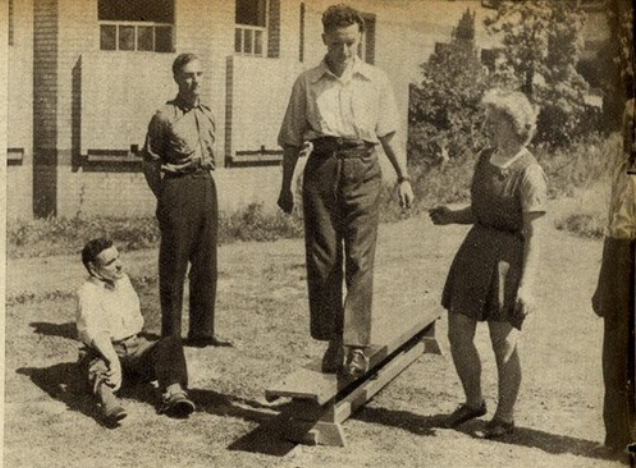
**Rogério Perez**

Quando ela tem os requebres felinos da pantera





Um é o capitão Meuse, o que tem muletas, e foi ferido na Grécia; o outro, o da esquerda, é o tenente White, ferido na Holanda. O tórno é um excelente instrumento para reeducar os tecidos novos



Alguns ferimentos fazem perder a faculdade do equilíbrio, necessária à vida normal. Este exercício é usado no sistema de reeducação.

## ÊLES VOLTAM À VIDA

A medicina inglesa é a primeira da Europa. A seu lado, só podemos colocar a americana. Uma e outra, nomeadamente, no domínio cirúrgico avançaram, extraordinariamente, nesta guerra. O campo do sofrimento humano diminuiu, em grande parte, as suas fronteiras. Uma das coisas mais curiosas da Grã-Bretanha são as suas clínicas de reabilitação física e mental, tanto de militares como de civis — visto a *blitz* ter atingido, como se sabe, milhares de cidadãos desarmados naquele país. Depois da cirurgia estética, transplantação dos órgãos da visão, inserção preenchendo-as de retalhos humanos as soluções de continuidade de indivíduos atingidos pela metralha, os indivíduos entram nessas clínicas, onde recebem um tratamento especial de regeneração. Estas fotografias mostram-nos vários aspectos do tratamento a que são sujeitos no Horton Emergency Hospital os feridos de guerra. Massagens e exercícios que nos podem parecer bizarros, mas que na realidade são de uma notável eficiência. A percentagem das recuperações totais atingiu uma cifra assaz elevada.



Todos foram sujeitos a longos tratamentos nos membros inferiores. Agora, um pouco de «handball» fará que dentro em breve estejam absolutamente aptos para nova vida.

Harold Druilenc, que esteve no pavoroso campo de concentração de Belsen, sofrendo tôdas as torturas, passa agora por tôdas as fases de reeducação física



**L**EITÃO DE BARROS, que é acima de tudo um artista intelectual, um artista que é cérebro e sensibilidade, dirige este filme de que as primeiras imagens revelam uma produção de excepcional categoria. Não é difícil descobrir, em tudo, a personalidade do realizador.

O «Trinca Fortes» é Camões — um Camões que, além da pena, tinha uma espada. É o Camões amoroso e brigão, o Camões que viu e viveu a sua época e que escreveu os «Luziadas» para fazer sentir aos senhores do seu tempo quanto eram pequeninos, microscópicos, insignificantes, perante homens que «deram mundos ao mundo».

Ninguém melhor do que Leitão de Barros podia erguer até a sua altura a figura incomparável do épico feito homem, com todas as suas paixões e as suas fraquezas.



Esta é a Infanta D. Maria, numa brilhante interpretação de Julieta Castel

## Êste é o Camões do "Trinca Fortes"



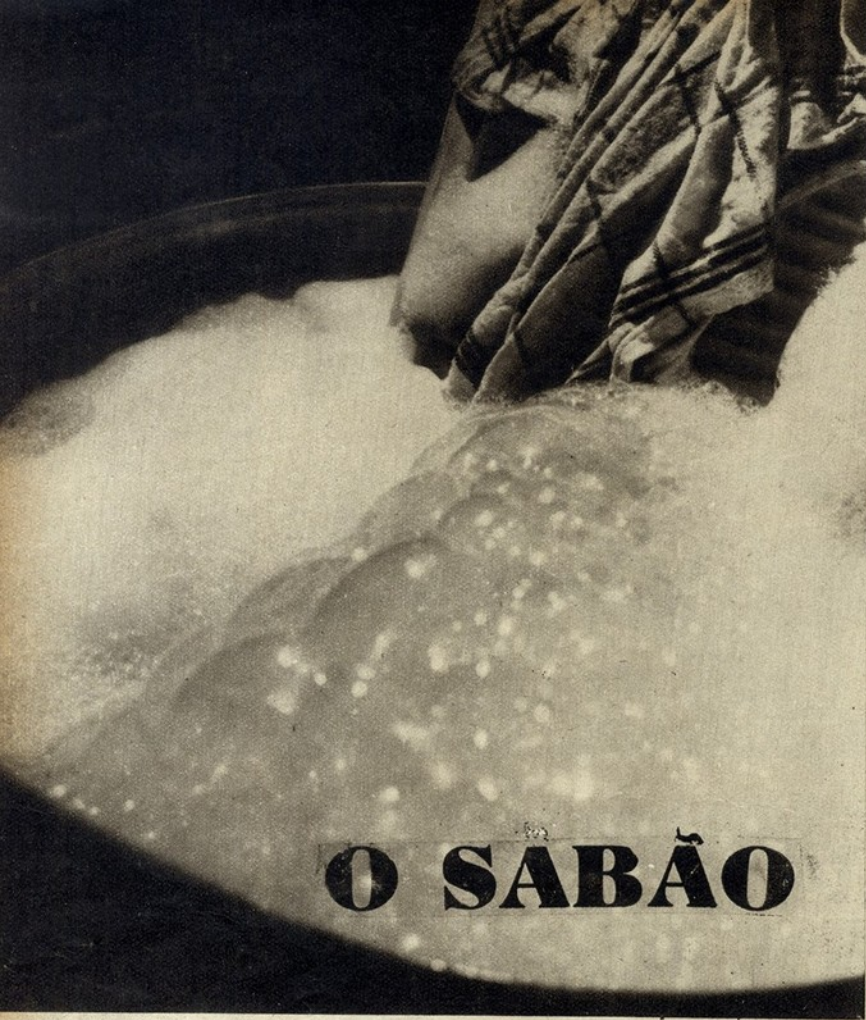
No Paço da Ribeira, Villaret compôs maravilhosamente o seu D. João III. Maria Brandão está impecável na sua Rainha D. Catarina



Aqui foram compostos e impressos os «Luziadas». Beatriz da Silva (Eunice Muñoz) e Guotomar Blasfé (Lucia Mariani) visitam a oficina de impressão de António Gonçalves (Sales Ribeiro) onde se encontram com Camões (António Vilar)



Vasco Santana tem uma admirável criação no Mal Cozinhado



# O SABÃO



Neste navio-fábrica, as gigantescas baleias são retalhadas, aproveitando-se a matéria-prima. O óleo extraído é enviado para a Inglaterra para a sua indústria saponária

**C**ONHECE-SE o sabão há pelo menos 2.300 anos, mas, durante muitos séculos, fabricou-se de maneira muito primitiva. Foi só em 1813 que o químico francês Chevreuil colocou o seu fabrico sobre bases científicas.

Hoje, as matérias primas de que a Grã-Bretanha se serve para o fabrico do sabão vêm das densas florestas de palmeiras do Congo Belga e dos mercados de amendoin da Gambia e da Nigéria assim como dos mares gelados do Antártico. O óleo de palma e o óleo de coconote são dois dos principais ingredientes utilizados, mas o óleo de baleia é também um produto importante. A Grã-Bretanha tem no Antártico grandes navios-fábricas que recebem as baleias caçadas por ligeiras baleceiras e trata de produzir o óleo



Baleias mortas amarradas à pòpa de um dos navios-fábricas que a Grã-Bretanha tem no Ártico. Vão ser içadas para bordo. É assim que o óleo de baleia é extraído no próprio local da pesca

*In loco.* Vapores transportam todas estas matérias primas para um porto britânico. Uma das grandes firmas manufactureiras de sabão da Grã-Bretanha, na qual foram tiradas algumas fotografias que publicamos, possui o seu próprio porto onde os óleos são descarregados à bomba por canalizações que os levam directamente dos vapores às oficinas à razão de mais de 100 toneladas por hora. São em seguida cuidadosamente refinados e misturados e passam para grandes caldeiras de aço, cada uma das quais tem o tamanho de um quarto, pois medem cerca de 4,20 metros de largura, de comprimento e de profundidade e têm capacidade para conter 70 toneladas de óleo e de outros ingredientes.

Quando cada caldeira tem a quantidade apropriada de óleo abrem-se duas torneiras, uma para a introdução de vapor de água e outra para se juntar ao óleo uma porção de lexívia cáustica. As gorduras animais e vegetais são um composto de ácidos gordos e de glicerina. Juntando-se-lhes a lexívia os ácidos

(Continua na pág. 4)



O óleo de palma e coconote são duas das principais matérias para o fabrico do sabão. Um indígena da Nigéria escalando uma palmeira «dem-dem» para colher os cachos de frutos

# ATTLEE NO PODER

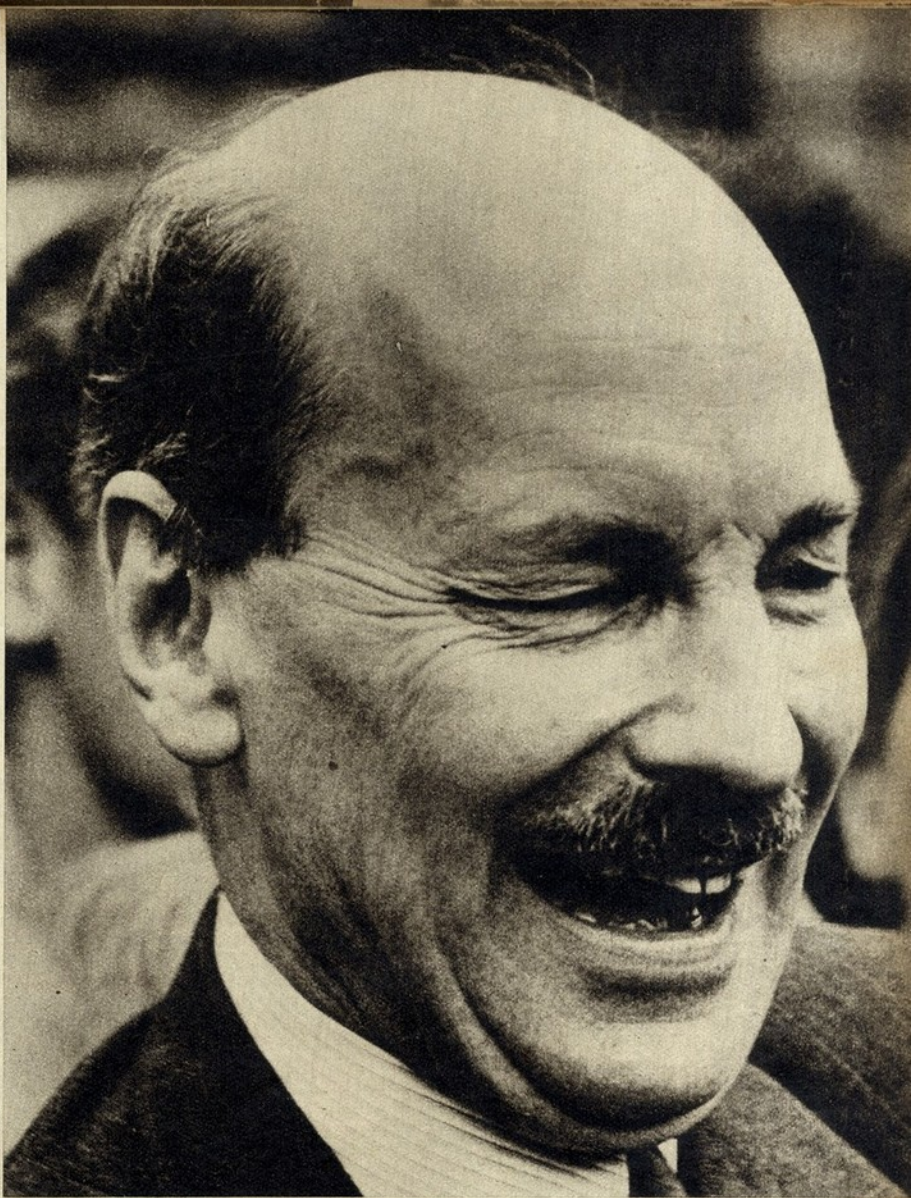
(Continuação da página 5)

mente de todas as consciências, aliás já esboçado nas famosas quatro liberdades de Roosevelt. Através desses conceitos as estruturas podem delinear-se, naturalmente, ou aperfeiçoarem-se, de maneira a nelas se integrar — o total humano.

Entre outras, a reforma de todos os trabalhadores manuais e intelectuais; a elevação do nível de vida de maneira que os benefícios de civilização sejam comuns; a casa individual; o emprego de elementos heterogêneos que, entre a produção e o consumo agravam os preços, noutras profissões mais úteis à vida coletiva; redução do horário nos mesteres pesados, para principal; fixação do limite das fortunas; nacionalização dos serviços de interesse público; gratuidade do ensino secundário; assistência hospitalar, sem encargos, etc.

Se esta guerra deixar ou alargar, qusando o futuro, os fundamentos desta obra, o sangue vertido não terá sido inútil.

Os nossos filhos viverão melhor!



Attlee, Chefe do governo inglês. O seu sorriso feliz é programa



No meio do povo, no dia das eleições

Uma expressão do leader trabalhista





*Tão jovem e já se preocupa com cuidados de «maquillage». Esta, porém, é fácil de usar. Basta um pouco de sabão e água e está à vista o resultado do tratamento de beleza*



# O PRIMEIRO AMOR E O PRIMEIRO CIGARRO



O primeiro acto da vida do indivíduo tem, às vezes, pela vida fora uma indestrutível influência. Não importa a sua natureza: bom ou mau, inocente ou maldoso, o que é verdade é que ele é importante para uma vida que começa.

Podemos não nos lembrar do que ontem fizemos, mas nunca esqueceremos o nosso primeiro acto quando começamos a aparecer no grande circo da vida. Isto é: quando supomos que somos alguém e já temos direitos a impôr aos outros.

Por isso, muitos mortais se prendem ao passado e não há maneira de verem mais longe. Mas, tem poesia o nosso «primeiro» acto; e todos dele nos lembramos por mais esquecidos que sejamos.

O nosso primeiro cigarro fumado às escondidas, com

*Parecer homem custa às vezes, bastante. Este incipiente fumador que o diga: cada fumaça cada vômito. Mas é preciso ser homem!...*

*Esta mecha de cabelo rebelde está a prejudicar a linha artística do penteado do pequeno. Mas, nem que demore duas horas, há-de obedecer à pressão do pente e à vontade do galãzinho*



*Nem sempre um galanteio é correspondido. Esta jovem parece que não gostou da graça... fez uma coisa que merece pimenta na língua, quando somos pequenos*

muitas caretas e um sabor amargo e um desejo de vomitar, daria a quem o estivesse a observar uma cena irresistivelmente cômica. E o mais engraçado é que o fedelho se julga um homem completo: pois se até já fuma!

E esse enternecedor poema sentimental que nós praticamos aos 10 anos, escrevendo e enviando à nossa companheira do colégio um bilbetinho muito ingênuo, muito parvinho, tal qual os homens de juízo fazem em idade já madura, é um acto tão grande, tão importante, que nem aquelas loucuras de Romeu se lhe comparam. Foi a nossa — a de todos nós — primeira aventura sentimental. Dela, porém nenhum mal nos adveio. O pior, dirão alguns impertinentes doentes do coração, foi depois, quando já tínhamos juízo!

*(Continua na página 8.)*



*Um Romeu e uma Julieta. Como tudo está mudado, não é para admirar que quem se sirva da escada seja Julieta e não Romeu*



*Uma atitude de desdém em frente de uma patção... em fotografia*



*Que irá este jovencinho a segurar à pequena? Uma gracinha ou um pedido de casamento?*



Três testemunhas de acusação; da esquerda para a direita: Presidentes Lebrun, Luitz Marin e Paulo Reynaud



Em baixo, de cabeça curvada, Pétain. De pé, num gesto dramático, o advogado Fernand Puyers



Pétain numa das audiências

# O JULGAMENTO DE PÉTAIN

**D**EPOIS de uma série de audiências sensacionais, terminou o julgamento do marechal Pétain, um dos maiores que se tem realizado em França. Dada a sua projecção histórica, o julgamento foi seguido com grande interesse em todo o mundo. O delegado do ministério público fez uma cerrada acusação, pedindo a pena de morte. Falaram depois os advogados do marechal, e este que, durante as sessões não se quisera defender, pronunciou por fim algumas palavras. Pétain foi condenado à pena capital.



O antigo chefe do Governo Paulo Reynaud, no seu depoimento sensacional



O juiz Mongibeaux, presidente do tribunal



O NOVO EMBAIXADOR  
DA GRÃ-BRETANHA  
EM PORTUGAL

**WELCOME!**

**S**IR Owen O'Mally é um dos diplomatas mais notáveis da Grã-Bretanha. Talento profundo, com uma larga experiência da vida internacional e uma elevada cultura, o novo representante da Inglaterra pode considerar-se um dos homens mais avisados do nosso tempo. Ligam-no a Portugal laços especiais de sangue. Um dos seus ascendentes bateu-se na Guerra Peninsular, nas fileiras do exército luso-britânico, contra o invasor napoleónico. Auguramos a Sir Owen O'Mally os maiores êxitos na amizade que liga a sua pátria à nossa, não apenas, através de um tratado, o mais antigo do mundo, nunca desmentido, mas ainda contidos nos sentimentos cavalheirescos e heróicos dos dois povos. Hoje, como sempre, Portugal e a Inglaterra, marcham juntos.

# FOTO-CRIME

## A AFOGADA



**KATRINA** sorriu para Susana Lesley enquanto dizia: *Com que então pensaste que o teu marido tinha morrido e por isso casaste com o Jack? Deixa-me que te diga que vale ter um trabalho para convencer o tribunal de que estás tão inocente como pretendes. Mas não sou desmancha-prazeres. Que tal uma nota de cinco libras por semana? E assim me poderás pôr de lado.*



**SUSAN** pensou no problema nessa noite. Não tinha intenção alguma de lhe dar o dinheiro. Além disso, Jack deveria sair de casa dentro de uma semana e a sua felicidade estava acima de tudo. Enrolou num pedaço de flanela um bocado de um tubo de chumbo e entrou silenciosamente no quarto de Katrina, de madrugada. Uma pancada seria suficiente e não deixaria marca.



**ESTANDO** no fim da semana, o inspector Cobbe resolveu dar um passeio, pela manhãzinha, com Charley Weston. Quando chegaram a casa de Susan, que era na margem do rio, ela dirigiu-se-lhe, nadando, e gritando por socorro. Um minuto depois murmurava: a minha amiga safu para tomar um banho. Quando vim avisá-la de que o pequeno almoço estava pronto, ela levantou as mãos e desapareceu na água. Pensando que tivera uma caimbra, tirei o vestido, atirei-me à água, mas não a conseguí encontrar. Charley despiu-se e atirou-se à água. Alguns minutos depois encontrava o corpo de Katrina. O inspector tentou a respiração artificial, mas nada conseguiu. Não sabia porquê, mas pressentia que Katrina tinha sido assassinada.

### POR QUÊ?

(Ver a solução na pág. 30)

## NEM ACLAMAÇÕES

(Continuação da página 2)

que, quasi mais do que qualquer outro, preferia seguir o seu próprio caminho e fazer o que lhe apetecesse, descobriu que já não podia trabalhar onde e no que quisesse, não podia empregar ou despedir quem quisesse, não podia viver onde lhe agradasse, não podia comprar nem comer as coisas de que gostava, não podia viajar ou deslocar-se segundo a sua fantasia, e podia dar-se por feliz se tivesse, em cada semana, algumas horas que chamasse suas e que lhe não fossem indisponíveis para o sono. Centenas de idéias pessoais da liberdade foram alijadas com sacrifício voluntário, sem queixumes e, amiúde, com entusiasmo, em troca de uma única idéia resplendente de liberdade — não apenas sua própria e pessoal mas de todos, a liberdade do mundo inteiro.

Passados anos de poupança e de cuidadosa selecção, uma mulher conseguia ter uma casinha asseada, arranjada e prazenteira de que se orgulhava. Uma noite, desaparecia devorada pelas chamas. Um homem conseguia montar um negócio, modesto mas seguro, que lhe levava anos de canseira. Tinha que pôr-lhe termo, talvez para sempre. O comércio da Grã-Bretanha, a sua freguesia, as suas economias, tudo se foi. Desapareceram herdades para ceder o lugar a aeródromos. Esvaziaram-se aldeias inteiras para servirem de campo de exercícios de tanques. As cidades estavam congestionadas e desconfortáveis. Não havia quasi nada à venda. Muitas vezes, um homem que nada queria, ao fim de um dia de trabalho de 10 horas, senão um copo de cerveja. A comida chegava para viver (na sua maioria as crianças gozavam melhor saúde do que antes) e os que trabalhavam em indústrias de guerra tinham as suas cantinas e, portanto, pelo menos uma refeição sólida e quente por dia, mas tendia para a monotomia, sendo mais fácil de comer do que de apeteecer.

A não ser que se usasse de fraude, e isso com astúcia consumada, não havia dinheiro a ganhar com a guerra. O imposto de excesso de lucros era de 100%. O imposto sobre o rendimento começava com a taxa de 50% e aumentava de maneira crescente para os rendimentos mais devados. Os impostos indirectos, como digamos, sobre o tabaco, subiram como foguetes.

Naquele verão fantástico e abrasador de 1940, talvez não fôsse difícil, para usar as palavras de Churchill, ser-se «medonho e alegre», fazendo gestos de desafio e trabalhando com frezei no esforço de guerra. Mas vieram depois 1941, 1942, 1943 e 1944. A cada volta do duro caminho parecia estender-se diante de nós outro trçoço longo e fatigante e, afinal, a guerra não se podia ganhar apenas com sacrifícios e sofrimentos, embora também os exigisse. Havia trabalho a executar todo o tempo. Todo o

(Continua na página 29)



Um elegante «tailleur» Harper's Bazaar

## O DÔCE NUNCA AMARGOU MÃE BENTA

250 grs. de açúcar refinado  
» » » manteiga  
2 ovos, sendo só um com clara  
350 grs. de farinha de arroz

A quarta parte de 1 côco ralado  
Bate-se a manteiga depois de amolecida ao calor, junta-se o açúcar, em seguida os ovos, depois a farinha e, por último, o côco.

Vai a cozer em forno brando em pequeninas fôrmas de fôlha forradas com outras de papel frisado.

## QUAL É O SEU NOME? ARTUR

*Etimologia* — Do celta  
*Significação* — Nuvem

*Dia consagradro* — 6 de Outubro

Feito plano de susceptibilidade mas de vasta inteligência compreensiva e dinâmica. Fortes qualidades de trabalho. Amor à família.

### TALISMÃS A USAR:

*Pedra* — Berilo — Símbolo de boa disposição.  
*Côr* — Verde — Símbolo de esperança.  
*Flôr* — Absinto — Símbolo de sonho.

Chapéu de verão, modelo Harper's Bazaar →



Preto e branco. Duas lindas blusas de uma distinção irresistível

# PÁGINA FEMININA

## de AURORA JARDIM

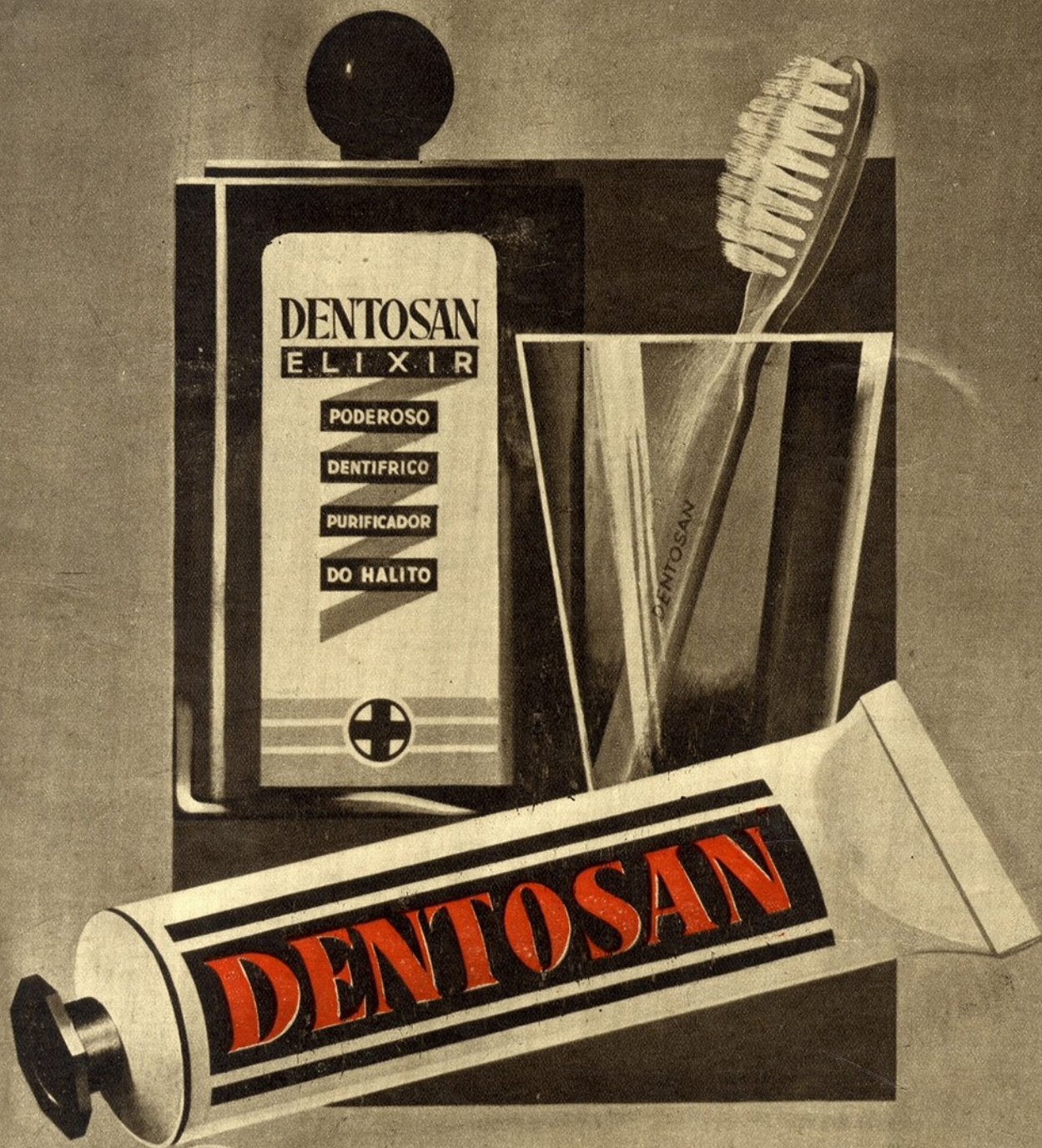
### Moda de ontem e de hoje

**C**ONTINUA o estrangulamento da cinta feminina, o qual vai quasi até ao limite. A ponto de aparecerem nas montras dos espartilheiros, umas cintas que lembram os antigos instrumentos de tortura que

faziam a tão falada «cinturinha de véspe», companheiras da *Tournure* e dos seios postiços. Tão esterlicadores eram, que as nossas bisavós tinham constantes vapores e afrontamentos indo algumas até ao desvaio.

As raglãs continuam a ver-se, mas ainda não há como uma linda manga bem feita e  
(Continua na página 30)





*Dentes com saúde*



AMORIM DE CARVALHO

## «Guerra Junqueiro e a sua obra poética»

Junqueiro estava a ser motivo de uma campanha de silêncio quando essa campanha não era feita de maledicência e de parcialidade.

E', ainda, moda acusar o poeta da «Pátria» invocando para isso a frágil opinião de que «aquilo» já não se usa. E tornou-se lugar comum atribuir a Junqueiro o spódo de imitador de Hugo.

Até agora, porém, o julgamento da obra do poeta não ia além de esses fúteis juízos p'jorativos.

E' certo que os críticos, poucos, aliás, escreveram algumas páginas acerca do poeta; mas, cremos, nem em todos há ampla exposição de conceitos, nem amplitude interpretativa e de julgamento. Até em vários casos parece notar-se, em raros dos seus comentários, um tanto de antipatia pela obra criticada. Essa circunstância é, no entanto, a negação da clareza e da objectividade de quem tem a nobre missão de criticar.

Guerra Junqueiro era, pois, na opinião até há pouco expandida por laboriosos críticos, não apenas uma verbalista como também um «pasticheur» de notáveis poetas franceses e gregos.

Porém, toda a falibilidade dessas opiniões críticas, cafu em face de um notável estudo crítico que Amorim de Carvalho acaba de publicar sob o título: «Guerra Junqueiro e a sua obra poética».

Nada conhecemos, e, podemos afirmar, nada existe entre nós ou noutro qualquer país, acerca da personalidade e da obra do autor de «Os Simples», que possa igualar-se ao livro de Amorim de Carvalho. Nesta obra o autor, servindo-se de elementos reveladores de uma rara cultura, literária e filosófica e empregando uma expressão clara e compreensível, dá-nos uma interpretação maravilhosa do pensamento do poeta.

Sob o aspecto crítico deduz, expõe, esclarece, demonstra os erros, as influências, as virtudes irreputáveis, a beleza e a genialidade da obra do poeta.

Amorim de Carvalho deu-nos um admirável exemplo da compreensão crítica e veio-nos demonstrar que, quando se é detentor de uma sólida cultura e se possui lúcida inteligência, a crítica é uma ciência elevada e não um modo de interpretar manifestações criadoras do espírito humano com palavras dúbias e juízos semelhantes a agressões pessoais.

E' sim uma das mais belas missões do homem.

Mas, para tal se conseguir é imprescindível o clarão da inteligência e a virtude incomparável da bondade compreensiva e humana.

# ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

## Deus para uns e o Diabo para outros

O português é, via de regra, um ser incompreendido, insatisfeito e quasi sempre protestante.

Protesta se as coisas não estão à sua feição; mas logo conseguido o seu desejo, não por isso — ou por isso mesmo — continua a protestar.

Nós achamos que faz bem. Discordar é ainda maneira de resolver, senão o caso elle, pelo menos o problema de interesse próprio.

Há quem proteste contra o barulho da cidade; como existe quem o considere próprio de uma cidade trabalhadora. Que os diversos ruídos da capital, quer sejam as serras das fábricas ou os pregões dos vendedores, constituem a voz vibrante de uma urbe de trabalho.

De quando em quando também aprecemos nos jornais, queixas de pessoas melómanos contra os ceguinhs, alegando que a sua música é monótona e nem sequer se pode comprar a um minuto de Beethoven; pois aquella música é de tal natureza que não deixa as senhoras faire la matinée.

Esquecem-se, porém, os protestadores que nas cidades, por exigência da profissão uns trabalham enquanto vários dormem, e não poucos dormem enquanto outros trabalham.

Mas o mais digno de atenção é o protesto de um cidadão a clamar contra os galos... que cantam de madrugada sobre os telhados.

Este caso é que nos parece difícil de solucionar; a não ser por duas medidas radicais: matá-los ou obrigá-los, por uma portaria, a cantar a horas regulamentares.

## UMA DESCOBERTA QUE ASSOMBROU O MUNDO

SOSSEGUE o leitor. Não vamos emitir opinião científica acerca da bomba atómica. Para tal seria necessário possuímos profundos conhecimentos das múltiplas manifestações da química moderna; e os nossos conhecimentos sobre esta ciência são nulos.

Aliás, já entre nós vários sábios se têm manifestado de variadíssimas maneiras.

Por isso, cremos que o assunto está suficientemente esclarecido. Mas se não estiver não nos cabe a tal propósito qualquer responsabilidade — a culpa não nos pode ser atribuída. Sempre respeitámos aquêle anexim que aconselha determinado artifício a não ir além de certo utensilio de uso profissional.

Quando a ciência se evidencia tão assombrosamente não sabemos o que mais admirar, se o caso científico se os sábios que apparecem a revelar, através do seu saber, o que já há muito conheciam — estando no entanto calados.

Tratando-se da maior descoberta de todos os tempos é natural que o facto haja perturbado os cérebros propensos a graves meditações e a esgotantes trabalhos de laboratório. E não menos é para lastimar que pessoas dadas ao estudo de tão surpreendentes problemas só tardiamente se retiraram às realidades.

Será virtude da nossa proverbial lentidão, chegarmos quasi sempre atrasados em coisas de progresso? Não provirá de si a razão de termos em mente o que outros transformam em realidade?

Isto não quer dizer que os nossos homens de ciência não tenham contribuído de maneira notável com o seu labor e a sua inteligência para o bem da humanidade. E a expressão retardatária a que acima aludimos deve ter origem em motivos de ordem material.

Devemos, no entanto, orgulhar-nos pela mais surpreendente manifestação até agora revelada no campo da ciência; pois o facto assombrou todo o mundo e não cabe no limite estreito de um país, por muito grande que este seja.

Há, porém, um perigo não menor do que o dos efeitos catastróficos do engenho: é o de que elle antes de destruir o mundo seja destruído por tantas opiniões e teorias.

Disso, contudo, não nos caberá responsabilidade, pois somos das pequeníssimas pessoas que sobre e invento não divulgaram sapientes opiniões

## O Paraíso por pouco

DIZIA certa vez um velho gozador da vida, por sinal pessoa de muito espirito, apreciador da boa graça, que nunca lia obras ou jornais humorísticos.

E elucidava: acho as publicações humorísticas, completamente desprovidas da graça. Por isso, não as leio. Há um género de leitura que, para mim, é o mais despicante de todos: refiro-me aos anúncios dos jornais, diários dos quais sou impenitente leitor. Uma página de anúncios tem mais pilheria, encerra mais filosofia, que a imaginação irrequieta de humorista ou de que a seriedade de um tratado de filosofia.

Ai vão uns exemplinhos:

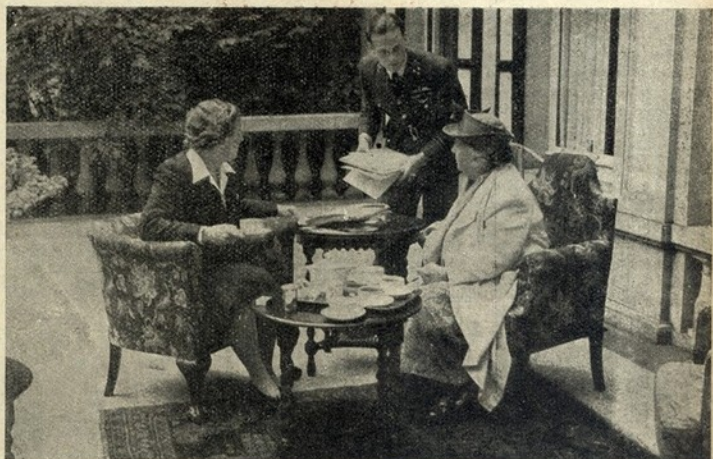
Num anúncio de quasi meia página, dizia-se: «não fazemos reclamos».

Então que necessidade havia de gastar tanto dinheiro num reclamo?

Outro anunciava «corinhos próprios para gémeos». Este vá lá! Tive uma clara visão do futuro. Pois que o nascimento apenas de um bebé de cada vez se vai tornando banal.

Quem sabe se a referida pessoa considerada, possivelmente, um tanto «desaranjada» da cabeça, terá razão?

Às vezes — sem reclamo publicitário — o paraíso do nosso espirito pode estar na des preocupada leitura de uma página de anúncios.



A Rainha Guilhermina da Holanda até à hora do chá se dedica à solução dos problemas do seu povo



# FAMÍLIA

de GUEDES DE AMORIM

**J**SABEL MARIA pôs o pequeno tabuleiro sobre uma cadeira.

— Vamos almoçar, mãe.

A velha D. Albertina soergueu o busto, encostando a cabeça à almofada:

— Não tenho muito apetite...

— Deixa-te disso, mãe. O leite está quentinho, as torradas excelentes.

Enchua uma chávena, que lhe passou para as mãos.

— Estás hoje muito contente! — comentou a mãe. — Desde que te levantaste, tens andado sempre a cantar.

— Sim, estou muito alegre, mas nem eu sei porquê...

— Pois eu, não, filha. Doi-me o coração, a falta de notícias de teu irmão entristece-me...

— Ora, deixa-te disso, mãe. O José Duarte está com toda a certeza finíssimo de saúde, mas a preguiça de escrever não o deve largar como de costume.

— Não sei, não sei, Isabel o que adivinha!

— Manias! Deixa-te de preocupações injustificadas.

Isabel Maria tinha-se sentado aos pés da cama e tomava também o pequeno almoço. Abriu o jornal sobre a colcha; e, enquanto comia, ia lendo os títulos das sucessivas notícias. Por vezes, a ler e a comer ao mesmo tempo, engasgava-se. Depois, recomçava. D. Albertina sorria, bondosa, para a filha.

— Olha uma boa notícia, mãe!

— O que é, o que é?

Isabel Maria leu uma breve notícia da nomeação do dr. Matos Alvarenga para ministro num país da Escandinávia.

— A mulher d'ele é que deve estar contente — disse D. Albertina. — Tão vaidosa, agora terá campo para se mostrar...

— Também eu estou contente, mãe. Não te lembras que o dr. Alvarenga foi meu professor na Faculdade de Letras? É um bom professor, por sinal!

Enquanto a filha ia lendo outras notícias, D. Albertina recordou o tempo em que a filha andava a estudar. A pequena queria tirar um curso, tinha muita capacidade para idiomas e filosofia. Ali, em casa, por esse tempo, tudo era movimento e alegria. O José Duarte, matriculado em ciências, propunha-se também tirar o curso do engenheiro. O pai, guarda-livros, esforçava-se por dar aos filhos um bom futuro. Depois, veio a hora negra: o pai morreu, os filhos deixaram de estudar e tiveram que empregar-se para sustentar a casa.

— Tu chorras, mãe? — perguntou Isabel Maria, surpreendida, ao ver a velha senhora com o rosto coberto de lágrimas.

— Não é nada... Tolicies... — respondeu D. Albertina, encobrindo o motivo do seu pranto.

— Julgas que o José Duarte

está doente? Não te preocupes. O que ele está é calaceiro, como sempre. Logo ou à manhã, temos carta, vais ver...

Levantou-se e foi beijá-la carinhosamente. Depois, juntou a louça no tabuleiro e foi para a cozinha.

— A que horas tens emissão? — perguntou D. Albertina.

— Ao meio-dia.

— Ora! Tenho muito tempo, mais de uma hora.

Na cozinha, lavou a louça e pôs dois tetos ao lume. Fez diversas limpezas e tratou de outros arranjos. Cantava, cantava sempre, alegre e bem disposta. Ouvindo-a cantar, a mãe apreciava-a e louvava-a mentalmente. Isabel Maria era o seu braço direito, a verdadeira alma da casa. José Duarte, que estava empregado na Sociedade Eléctrica Varosa, lá para o Douro, era verdade, também lhe mandava uma mensalidadezinha, umas vezes mais, outras, menos. Era um bom filho, o José Duarte. Um bocadinho boémio, muito impulsivo, mas excelente coração. Queria tê-lo junto de si; porém, as exigências da vida não o permitiam. O que lhe valia, compensando-a de todos os modos e tanto quanto lhe era possível, era Isabel Maria. A princípio, ambas tinham passado relativas privações. Mas, depois, quando Isabel conseguiu o lugar de locutora, na Rádio Império, tudo mudou imediatamente para melhor.

— Pronto, minha tristonha, cá vou à vidinha...

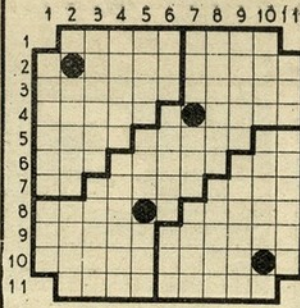
— Tem cuidado, filha, com os carros...

— Minha tristonha! Minha tristonha! Para ti, serei sempre uma menina pequena...

Meiga e sorridente, beijou de novo a mãe, recomendando-lhe que se não levantasse nem tratasse do almoço:

— Já deixei tudo ao lume. Fica si, muito quietinha, e muito quentinha, que eu depois tratarei do resto.

## PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 114

HORIZONTAIS

- 1 — Primeiro estado dos insetos depois de saírem do ovo; Infusão de certas plantas (pl.).
- 2 — Aparacer; Rotas.
- 3 — Apelido do actual do primeiro ministro inglês escolhido por plebiscito nacional, e o mais destacado chefe do partido trabalhista; Instruo.
- 4 — Andas à roda; Ecoou.
- 5 — Lavrai; Tirou a pele; 900 em romano.
- 6 — Lista; Apelido do ministro inglês para os negócios estrangeiros, recentemente nomeado; Ponta aguda.
- 7 — O mais (ant.); Prejudicas; Cidade belga, a capital da Flandres oriental.
- 8 — Cidade da Rússia onde nasceu o grande romancista Ivan Turguenev; Archote.
- 9 — Ditigia; Apelido do chanceler do Tesouro (Ministro das Finanças) do actual gabinete inglês.
- 10 — De um ano; Vejo.

- 11 — Anéis; Diminuição permanente dos diâmetros da pupila.

VERTICAIS

- 1 — Ficara desocupada; Reso.
- 2 — Pitoresca região entre a Itália e a Suíça; Género de mamíferos ruminantes do hemisfério boreal.
- 3 — Sideral; Deixar em testeamento.
- 4 — Amofinaí; Marc'al.
- 5 — Direcção obliqua; Medida inglesa equivalente a 30,5 cm. (pl.); Preposição e artigo (pl.).
- 6 — Decâmetro quadrado; Conduzir; Dote natural.
- 7 — Acredita; Lúrio; Quebrei (comerc.).
- 8 — Grande bacia ao norte da América setentrional (Canadá), descoberta pelo grande navegador inglês que lhe deu o nome; Ramo de árvore.
- 9 — Mostrou-se escandalizado;
- 10 — Murro; Marca.
- 11 — Pertenço; Imagem da Virgem (ital.).



Solução do problema n.º 113

quando voltar, para paparmos juntas. Entendido?

— Entendido minha senhorinha.

Isabel Maria desceu a pé a rua, passando o sol pálido de Outono. Tinha tempo de sobra na sua frente para chegar à Rádio Império. Deu uma volta pelo Rossio, subindo, depois, a rua do Carmo. Estacou, interessada, na montra de uma tabacaria e, a seguir, na de uma camisaria.

José Duarte fazia anos dentro de duas semanas, precisava enviar-lhe uma prenda, mas não sabia se devia oferecer-lhe uma cigareira ou uma gravata. Teria de aconselhar-se, em casa, com a mãe.

No Chiado, ao passar pela «Brasileira», encontrou o Marcos Taveira, seu antigo condiscípulo na Faculdade de Letras, vaidoso e galanteador:

— Olá, Isabel Maria! Os meus parabéns. Não sabia que era locutora da Rádio Império. Porém, ontem ouvi-a...

— Que tal?

— Gostei. A sua voz tem feitico...

— Duvido, meu amigo.

— Não sei porquê.

— É que a única voz com feitico... é a da Carmen Miranda.

Marcos Taveira ficou rubro, tocado pela ironia de Isabel Maria, que continuou o seu caminho. Pequena, magra, flexível e elegante, prendia a atenção dos homens. A passo largo, não notava sequer os olhares de admiração de que era alvo. Intimamente, porém, sentia-se um bocadinho aborrecida... Os homens sfguravam-se-lhe tolos e levianos! Como aquele Marcos Taveira, outros Teneórios das suas relações, depois de a saberem locutora da Rádio Império, tinham-na encharcado de elogios exagerados. Que pretendiam? Ela continuava a mesma: a sua estatura não havia

(Continua na página seguinte)

Que bela é uma manhã na praia!

Que prazer gozar as suas delicias!

Porém, antes de expor-se ao sol e ao ar deve proteger a sua pele com

**CREME NIVEA** ou OLEO NIVEA

e assim diminuirá o perigo das dolorosas queimaduras do sol. Nunca se exponha ao sol com o corpo molhado. Nivea penetra profundamente na pele sem obstruir os poros, dando um aspecto belo e juvenil que só a formosura de uma pele só pode proporcionar.

Pestana, Branco & Fernandes, Lda. 39, Rua Sapateiros, Lisboa



604 S

subido mais um millmetro sequer nem tão pouco as suas «toilettes» haviam adquirido uma novidade espantosa. Mas, ela bem os entendia... Como tinha conquistado alguma notoriedade e o seu nome e o seu retrato apareciam agora freqüentemente nos jornais, todos queriam dizer-se seus amigos, seus admiradores... e seus apaixonados. Que parvos!

— *Fez a sua hora de emissão. No final, um continuo informou:*

— *O sr. director deseja falar-lhe...*

— *Que lhe queria o director? Alguma repreensão? Não lhe parecia possível. Após dois meses de estagiária, contava já mais três como efectiva, e, em consciênça, parecia-lhe ter trabalhado sempre com entusiasmo e acerto. Todos gostavam da sua voz.*

— *Mandei-a chamar, Isabel Maria — disse-lhe o director — para lhe dizer que os seus serviços continuam a agradar-me.*

— *Muito obrigado, sr. director.*

— *E, para lhe provar a admiração e confiança que tenho nas suas qualidades, gostaria de encarregá-la de um novo programa semanal. Olhe: seria assim como um «magazine» da mulher universal: o que ela pensa, o que sonha, escreve, deseja e sofre. Compreende, Isabel Maria?*

— *Compreendo muito bem, sr. director.*

— *Bem; então, pense nisso, e, amanhã volte cá, para falar-mos no assunto com mais amplitude.*

Em casa, depois de afoçar a mãe numa chuva de abraços e beijos, deu-lhe a grande novidade:

— *Que felicidade, mãe. Vou ter muito trabalho, mas não importa, pois ganharei mais, também. E, agora, sim, compraremos o aparelho de telefonia, para ouvires as minhas horas de emissão.*

— *Oxalá, filha!*

Isabel Maria tirou o casaco, lançou sobre o vestido um avental — e acabou de fazer o almoço:

— *Prepara-te, minha tristonha, prepara-te, que teos aqui um arozinho pe frango digno de uma imperatriz.*

A mãe respondeu numa voz lastimosa:

— *Não tenho apetite, filha.*

— *Mentirosa! Vamos ver...*

Dai a pouco, ambas estavam sentadas à mesa: Isabel Maria, tagarela e radiante; D. Albertina, a pensar no filho, permanencia triste, e sem vontade.

— *D.æe lá, a tua filha é ou não uma boa cozinheira?*

— *Pois sim, envidedece-te. Eu é que não estou com vontade...*

Isabel Maria percebeu que a mãe continuava preocupada com a falta de notícias de José Duarte. Para a distrair, perguntou:

— *Que achas tu que deva oferecer ao José Duarte nos seus anos?*

— *Pensei numa cigarreira ou numa gravata. Que achas?*

D. Albertina tardou a responder.

— *Então, mãe, que me aconselhas?*

— *Não sei, filha. Olha: oferece-lhe as duas coisas.*

— *Ó sua perdulária! — comentou a rapariga meio sorridente, meio séria. — Julgarás acaso, que enriqueci de repente?*

A mãe fitou-a, com os olhos rasos de lágrimas.

— *Que é isso, mãe? Que é isso?*

— *Aquele teu irmão, por que não escreve?*

— *Volta-me à mesma? Deixa-te de preocupações. Amanhã ou depois, verás, temos carta do menino.*

Usou na sua imaginação e dos seus carinhos, para distrair a mãe. Ocupou o resto da tarde em serviços de casa cantando sempre. Quando desceu o crepúsculo voltou a arranjá-se, para ir fazer a emissão das sete às oito:

— *Olha, mãe, entretém-te a ler um livro. Eu demoro pouco. O jantar fica adiantado... Até logo.*

Pelo caminho Isabel Maria foi pensando na mãe, sempre amorosa, sempre preocupada com o José Duarte. Depois, disse a si própria que precisava arranjar uma criada. Dentro em pouco, quando começasse a receber a colaboração referente ao «magazine» da mulher universal, já poderia arcar com essa despesa, assim como poderia comprar, a prestações um aparelho de telefonia e outras coisas de que tinha necessidade em casa.

Ao entrar para a cabine, a Laura Fonteinhas, sua colega, veio felicitá-la:

— *Parabéns, Isabel. Já sei que o*

director te convidou para fazeres um novo programa.

— *Hum. É verdade...*

— *Tens sorte!*

— *Achas que é sorte arranjar mais trabalho e preocupações?*

A Laura Fonteinhas ficou vencida com a resposta. Um dos êxitos freqüentes de Isabel Maria era justamente o de dominar todos os assuntos e os interlocutores com respostas videntes. Tinha quasi sempre a última palavra a opinião definitiva em tudo.

Não chegou, porém, a saborear esse fusticissimo triunfo... Logo que se se sentou correu os olhos pelo noticiário que tinha de locutar. Eram notícias resumidas dos jornais da tarde; o resto da sua emissão seria preenchido por música de concerto, canções ligeiras e o comentário artístico à exposição de pintura da semana.

Uma hora depois, ao terminar a emissão, estava exausta. O seu irmão teria morrido? Era preciso avisar do sucedido a mãe, prepará-la para o irremediável. Sem recorrer ao telefone, dirigiu-se para casa. Como começaria? Pobre mãe! O que iria sofrer, agora!

Ao entrar em casa, deparou-se-lhe a mãe, sorridente:

— *O teu irmão mandou um telegrama. Está bom de saúde...*

Isabel Maria emocionada, deixou-se cair numa cadeira, soltando um profundo suspiro:

— *Parece impossível, mãe!*

— *O quê, minha filha?*

— *O quê? O telegrama do José Duarte! — E correu a beijar e a abraçar a mãe.*

## NEM ACLAMAÇÕES

(Continuação da página 24)

potencial humano da nação tinha sido mobilizado e tinha que ficar mobilizado, abrangendo a mobilização tanto mulheres como homens. Não só tinha esta gente que usar de economia, de energia indomita como tinha que labutar — nas fábricas de guerra, nos estaleiros, nas fundições, na terra — como nunca tinha labutado nos dias da sua vida. A Alemanha nazi possuía 80.000.000 de escravos industriais adestrados, de seu, além de muitos outros milhões de escravos trazidos dos países ocupados. E nós eramos apenas 45.000.000. A desproporção era enorme.

Se a Grã-Bretanha fosse o que muita gente ainda imagina que é, um país feudal com

# INDIGESTÃO

Sente-se enfiado?  
Tome 2 RENNIES  
Fica aliviado.



UMA DOR



UM SORRISO

Muitas pessoas sofrem de indigestões e de dores de estômago depois de várias refeições —

têm de andar, para a frente, com elas! Se souberem que as RENNIES lhes vêm com um ponto final! É grande coisa é que elas podem ser tomadas a qualquer hora e em qualquer lugar. Não precisam de água, nem copo, nem colher. Não há demoras.

Basta tirar duas RENNIES da algibeira ou malinha de mão (são embrulhadas em separado para se poderem razer soltas) chupá-las uma a seguir a outra, como dois rebuçados. As RENNIES entram logo em acção. Em dois minutos, o excesso de ácido, causa a indigestão, fica totalmente neutralizado. Depois, o mal-estar desaparece. As dores acabam e quando for tomar a sua próxima refeição, estará apto a fazê-lo.

Não se deixe atacar de novo pela indigestão ácida. Compre um pacote de RENNIES, agora mesmo em qualquer farmácia e traga sempre algumas pastilhas consigo.



castelos a desmoronar-se e casebres com tecto de colmo habitados principalmente por duques de fala arrastada e aldeões patucos e respeitosos, então sim, a desproporção teria sido esmagadora e insuperável, mas a Grã-Bretanha é uma oficina gigantesca onde a indústria primeiro tomou forma. Tem, está claro, a sua agricultura e é coisa digna de recordar-se que, embora a maioria dos homens novos tivesse sido retirada da lavoura, que tem sido feita principalmente por velhos e raparigas, produzimos cerca de dois ter-

## BERLIM

(Continuação da página 9)

munho, interpretadas pelo pangermanismo no tempo do Império, e pelo nazismo no Reich hitleriano, seja completa e de definitivamente substituída por conceitos de moral política e de colaboração internacional mais sãos e equilibrados.

A alternativa desta transformação, que exige os cuidados vigilantes e a atenção permanente duma cruzada, seria uma nova guerra que a nossa civilização, milagrosamente, salva do último embate gigantesco travado entre os maiores povos da Europa, não poderia suportar sem correr o risco de se fundar totalmente.

APP

**Rainha da Hungria**

OS PRODUTOS DE BELEZA MÁ MUITO CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE

M. CAMPOS

**RAINHA DA HUNGRIA**

**HERPETOL**

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as rupções ou ardência na pele.

Se vende em tôdas as farmácias e drogarias.

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237 LISBOA

cos dos géneros alimentícios de que carecíamos. Foram lavrados milhões de hectares de terrenos que um arado não sulcava havia centenas de anos. Os lavradores não podiam cultivar o que lhes apetecesse e viam-se na obrigação de seguir a politica agrária nacional, mas foi a officina que cresceu e tornou a crescer. Foi reorganizada a produção e desmembraram indústrias especializadas para milhões de mulheres e raparigas poderem fabricar aviões e armas de guerra.

(Antes de chegarmos ao fim até donas de casa estavam a oferecer-se voluntariamente, muitas para trabalhar o dia inteiro, muitas mais para trabalhar umas horas). Dentro em pouco a produção de aviões e de munições, *por cabeça*, com relação à população toda, era a mais elevada do mundo inteiro. Nem as bombas, nem a ocultação de luzes, nem a fadiga, nada, enfim, pôde sustá-la. O povo entrara em guerra de alma e coração.

Todos estes factos explicam a razão porque os poderes dictatoriais conferidos voluntariamente ao Governo, em Maio de 1940, quando a Grã-Bretanha sofreu uma revolução completa num único dia, foram, de facto usados com parcimonia. O povo não estava a ser arrebanhado como gado e forçado a empreender uma tarefa que lhe repugnava. Os seus actos obedeciam à sua vontade e, de pé, erecto e firme, respondia aos golpes recebidos com toda a energia de que era capaz. Se o Governo tivesse tido a idéa de propôr qualquer outra orientação, o povo teria-o derubado e substituído. Houve, está claro quem rasmungasse nós gostamos de rasmungar principalmente a respeito de nós próprios, mas não criticamos os nossos aliados. Como é natural esta gente entende que a vida deve ser coisa melhor do que longas horas de trabalho duro, rações exiguas, bombas e escuridão obrigatória. Agora, imagino eu, devem as sanções de uma pessoa que passou longas horas num

quarto completamente às escuras e que sai para a luz do sol. Combateram labutaram e sofreram para que haja um mundo melhor para toda a gente decente, homens e mulheres. Do fundo do meu ser, estou convencido de que não será menos notável o papel que desempenharão no desenlace desta tragédia para realizar o seu desejo e construir esse mundo melhor e mais decente.

## PAGINA FEMININA

(Continuação da página 25)

enquadrada, presa no sítio devido e com ombreira a preceito. (Isto é uma opinião pessoal... se algum quimono me ovissse!...)

Também as guarnições de passamanaria, que tanto adornaram as *toilettes* de eras passadas, se verem, muito embora com menos profusão: em bolsos, bandas, borlas, barras, ombreiras, mangas.

Para os vestidos leves, de seda voltam os enfeites rococó: laços, ruches, rendas folhos e muito *gaupure*.

As tiras de bordado suíço ficam bem sobre vestidos simples e claros. Os plissados voltam, não são como pormenor também como base.

O *tailleur* simples é o preferido para a rua, com lindas blusas diversas. Para andar muito com *tailleur* estritamente clássico, é preciso que se tenha um tipo acentuadamente feminino, afim de fortuar contraste. Foi por isso que os criadores da alta-costura lançaram o saia-e-casaco cortado por várias fantasias, afim de atenuar a masculinidade. As abas marcam bem as ancas; as saias são lisas, com pregas fundas na frente.

A moda continua a permitir os arranjos, deixando que se misturem duas e três fazendas diferentes que podem ser de vestidos diversos — contanto que os tecidos e as cores se harmonizem entre si. Esta combinação de tons, sempre que seja acertada, resulta muito graciosa e jóvém.

Também muitas flores nas sedas estampadas, em rivalidade com outros desenhos variados, originados pela imaginativa dos debuxadores de hoje.

Para Casino: flores grandes, brancas, sobre tons pálidos em lindos vestidos que vão até, ao chão e que, tocadas de cadenciada harmonia parecem mesmo policromos canteiros a dançar.

## A SOLUÇÃO DO FOTO-CRIME

Se Susana tivesse realmente tirado a roupa para se deitar à água, o *fecho-eclair* da camisola deveria estar aberto. Ora o Inspector reparou (fig. 3) que ele estava corrido até acima, facto que não se podia ter dado nas circunstâncias expostas. Por isso o Inspector resolveu fazer uma busca no quarto de Ketrina, em Londres. Encontrou correspondência, provando o segundo casamento de Susan, e o que era mais, a bigâmia. Podia ser um motivo para o crime. Mais tarde Susan confessou que dera uma uma pançada na cabeça de Ketrina, vestira-a com o fato de banho, deitara-a ao rio e colocara a roupa onde havia sido encontrada. Não tivesse sido o *fecho-eclair* e o crime nunca se teria descoberto.



### OUTROS PRODUTOS OATINE:

PERFUMES — SABONETES — PÓ DE ARROZ  
CREME DE BARBA (COM E SEM PINCEL)  
SAIS PARA BANHO — ETC. ETC.

À VENDA NAS BOAS CASAS

## DIADERMINE *creme medicinal* BONETTI *de beleza*



O Papá barbeia-se com prazer porque a DIADERMINE Bonetti apaga o ardor da navalha.

A Mamã assegura a sua beleza — de manhã protege a sua tez; à noite, limpa a cutis com DIADERMINE Bonetti.

O Néné já não chora de noite, porque o emprêgo de DIADERMINE Bonetti poupa-lhe vermelhidões, irritações das nádegas, etc., sem manchar a roupa.

### O creme da família

Boião individual: 10\$00 — Boião familiar: 32\$00

É vendido nas perfumarias, drogarias e farmácias, mas não se deixe «impingir» imitações sem o nome «Bonetti» ou preparados vendidos a granel. Exija o boião azul de origem.

OFERTA — Toda a leitora desta revista goza da regalia de receber os dois tratados de higiene e beleza, gratuitos, ao mesmo tempo que um boião individual de DIADERMINE Bonetti, bastando enviar Esc. 10\$00 aos Agentes da DIADERMINE Bonetti, Rua da Assunção, 88-2.º, Lisboa, lembrando este anúncio. O dinheiro é só para o produto; o porte e os livros são grátis.

## O PRIMEIRO AMOR

(Continuação da pág. 21)

Mas como tudo evoluiu, não sabemos se para melhor se para pior, as nossas distantes acções vão perdendo aquêl ar de conto de fadas. Com o decorrer dos anos vão-se tornando mais graves, mais responsáveis, mais difíceis de resolver mais semsabor, mais antipáticas. E quanto mais pensamos no primeiro «acto», mais desencantado têm os outros. Vêm os exames, as pequenas ambições, os desgostos, todo o mundo de coisas que não está em nosso alcance resolvê-lo. Dêsse mundo de coisas já práticas nem sempre nos queremos recordar. Perdemos já no tumultuar das coisas positivas, ennegrecidas, desagradáveis, maçadoras; enfim, entramos, definitiva e prosaicamente na vida. É por isso

que o nosso primeiro acto, tão simples, tão irreflectido, tão irreal e poético, nos causa sempre a saudade do tempo em fóramos ingénuaamente homenzinhos!...

## O QUE DESEJAIS MAIS, SENHORA?



TORNAR-VOS rapidamente bronzeadas, sem queimaduras do Sol, sem sofrimento, sem estragar a vossa pele.

Antes de se expor ao Sol besunte-se, cuidadosamente, com AMBRE SOLAIRE que afasta os raios solares prejudiciais à cutis e deixa passar as irradiações que trazem a pigmentação e a saúde. Faça o mesmo a seus filhos.

O AMBRE SOLAIRE permite a acumulação, em 15 dias, de saúde para todo o ano.

Vende-se em todos os bons cabeleireiros e perfumistas e no Depósito, Rua d'Assunção, 88, 2.º LISBOA.

## OATINE

Os célebres cremes ingleses

OATINE SNOW, e  
OATINE CREAM

de fama Mundial, restauram e mantêm o encanto juvenil da pele

### OUTROS PRODUTOS OATINE:

PERFUMES — SABONETES — PÓ DE ARROZ  
CREME DE BARBA (COM E SEM PINCEL)  
SAIS PARA BANHO — ETC. ETC.

À VENDA NAS BOAS CASAS



# A B. B. C. FALA E O MUNDO ACREDITA

## A B. B. C. E WILLIAM SHAKESPEARE

Entre as diversas actividades da B. B. C., conta-se a frequente reprodução de obras do grande dramático inglês.

Nas fotografias desta página, vêem-se, ao microfone, artistas representando «The Tempest».

Da esquerda para a direita: Arthur Bush (Sebastião) Grenville Eves (Adriano) Mex Adrian (António) Carleton Hobbs (Alonso) e O. B. Clarence (Gonçalo)



Joyce Redman (Miranda) e Leon Quartermaine (Próspero)

Cherry Cottrell (Ariel) e Leon Quartermaine (Próspero)



Denys Blkeclok (Trinculo), Norman Shelley (Caliban) e Frederick Lloyd (Stephano)





**MUNDO  
GRÁFICO**

A ALEGRIA DO REGRESSO  
DOS SOLDADOS INGLÊSES